

CESTA BÁSICA E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO EM PALMAS-TO

Naepe Pesquisas

fevereiro 2023

Edição:

Nº 9, fev./2023

Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO

Realização:

Naepe - Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais

Pesquisadores:

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Dra. Gislâne Ferreira Barbosa

Me. Silas José de Lima

Estudantes pesquisadores:

Ester Rodrigues de Oliveira

Jefferson Soares de Sousa

Rangel Pereira Ribeiro



Edição:

Nº 09, fev./2023

Palmas, 2023

Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO

Apresentação

O Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais (Naepe) apresenta mais uma edição da pesquisa “Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário em Palmas”. Trata-se de uma pesquisa contínua, com divulgação mensal, que tem como finalidade subsidiar a informação e o conhecimento referentes ao custo de vida e ao orçamento das famílias residentes na capital do Tocantins e suas imediações; embasando decisões assertivas por parte dos agentes públicos e da comunidade em geral.

Esta é uma realização do Naepe em parceria com o IF_Consulting (Escritório de Gestão e Projetos - IFTO), e conta com a coordenação do economista Dr. Autenir Carvalho de Rezende.

Este número traz resultados e discussões gerados a partir da coleta de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) junto aos principais estabelecimentos supermercadistas de Palmas no mês de **fevereiro de 2023**, e apresenta o nível geral de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) incidente no comércio local, o índice inflacionário do respectivo mês, o Salário Mínimo Necessário ao trabalhador palmense, bem como, outros indicadores de interesse social.

São, portanto, objetivos essenciais da referida pesquisa: aferir o custo da Cesta Básica de Alimentos em Palmas; estimar o Salário Mínimo Necessário à satisfação das necessidades básicas da família (conforme legislação federal); verificar o número de horas de trabalho necessárias para o trabalhador remunerado por salário-mínimo adquirir a Cesta Básica de Alimentos; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da Cesta Básica e ainda; traçar paralelos entre os resultados encontrados e números da conjuntura econômica nacional e internacional.

Considerações metodológicas

A metodologia adotada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Este conjunto de produtos forma, oficialmente, a modalidade mais básica de reposição de calorias ao trabalhador, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

É, portanto, a partir da aferição do custo da Cesta Básica de Alimentos que se torna possível a precificação do “Salário Mínimo Necessário” (SMN) à subsistência do trabalhador e/ou trabalhadora residente em Palmas e adjacências, bem como, a estimação de outros números de interesse.

Importante ilustrar que o Salário Mínimo Necessário (SMN) é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família, sendo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas, [...] como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”¹.

Visando proporcionar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da Cesta Básica (amparando as decisões dos consumidores e decisões econômicas de empresários e da sociedade em geral), empenhou-se na definição de metodologia científica adequada aos objetivos e ao *locus* da pesquisa, bem como, em criteriosa estratificação dos pontos de coleta de preços e catalogação das marcas dos produtos.

A seleção e classificação dos estabelecimentos supermercadistas seu deu sob atenta observação às características espaciais e socioeconômicas de Palmas. Buscou-se considerar, além de variáveis como porte, volume de vendas e alcance (zona de influência); a diversidade geográfica – de modo a produzir resultados fidedignos e espacialmente abrangentes.

Deste modo, considerando as especificidades do município, elegeu-se, além de variada gama de marcas de produtos, um grupo correspondente aos 21 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Palmas; a partir dos quais, formulou-se a seguinte terminologia:

Tabela 1 - Classificação dos estabelecimentos.

Porte	Quantidade
Atacadista	6
Supermercado	8
Mercado de bairro	7
Total	21

Fonte: Elaboração própria.

¹ Decreto Lei nº 399/38.

Quanto aos produtos pesquisados, a Tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos mesmos e seus respectivos volumes. Cabe destacar que, embora sejam produtos com características físicas particulares, e encontrados em unidades de medida distintas no mercado, por motivo de adequação matemática, estas últimas são submetidas à devida padronização.

Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.

Produto	Quantificação
Arroz	Pacote 5 kg
Feijão carioca	Pacote 1 kg
Farinha de mandioca	Pacote 1 kg
Óleo de soja	Frasco 900 ml
Açúcar	Pacote 2 kg
Café em pó	Pacote 250 g
Leite integral	Caixa 1 L
Margarina	Pote 250 g
Carne	1 kg
Banana	1 kg
Tomate	1 kg
Pão francês	1 kg

Fonte: Elaboração a partir de Dieese, 2016.

Resultados

Custo da Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário

Por conseguinte, verificou-se que o preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) suficiente para atender às necessidades básicas do trabalhador palmense durante o mês de **fevereiro** de 2023 foi de **R\$ 680,09**. Lembrando que este custo se refere aos gastos alimentares básicos de um (1) trabalhador adulto por período de um (1) mês.

Deste modo, considerando-se o valor conjunto dos alimentos básicos, constatou-se que a CBA encerrou o mês de fevereiro de 2023 em estabilidade técnica (com preço praticamente idêntico ao mês anterior), custando apenas R\$ 0,53 a mais do que no mês anterior, quando foi precificada em R\$ 679,56.

Diante deste resultado, e considerando ainda os valores correspondentes ao salário-mínimo oficial, para adquirir uma unidade da Cesta Básica de Alimentos, em janeiro de 2023, o trabalhador palmense, com renda de um (1) salário-mínimo, precisou cumprir uma jornada de trabalho

correspondente à **124 horas e 54 minutos** – jornada 6 minutos superior à do mês anterior, que era correspondente à **124 horas e 48 minutos**.

Assim, em relação à renda mínima mensal (salário-mínimo), o custo da Cesta Básica de Alimentos aferido para um indivíduo adulto residente em Palmas, em fevereiro de 2023, comprometeu o equivalente a 56,8% do salário-mínimo líquido – que atualmente corresponde a R\$ 1.197,84.

Já o custo familiar equivalente para a Cesta Básica de Alimentos no mês de fevereiro de 2023, em Palmas, correspondeu ao valor de **R\$ 2.040,27**. Neste caso, trata-se de quantidade suficiente de produtos para atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme convecção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

O conjunto das informações apresentadas até aqui comprovam a insuficiência do salário-mínimo oficial para a satisfação dos preceitos constitucionais (conforme Decreto Lei nº 399/38) no município de Palmas, dada sua discrepância (R\$ 1.302,00) em relação ao Salário Mínimo Necessário, que para o mês de fevereiro de 2023 deveria ter sido equivalente a **R\$ 5.713,44**. Ou seja, **4,4** vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente.

Índice Inflacionário

Quanto ao comportamento temporal, constatou-se uma **estabilidade técnica** no nível geral de preços dos alimentos que compõem a Cesta Básica durante o mês de fevereiro em Palmas. Desta forma, a taxa de variação registrada foi de apenas **0,08%**.

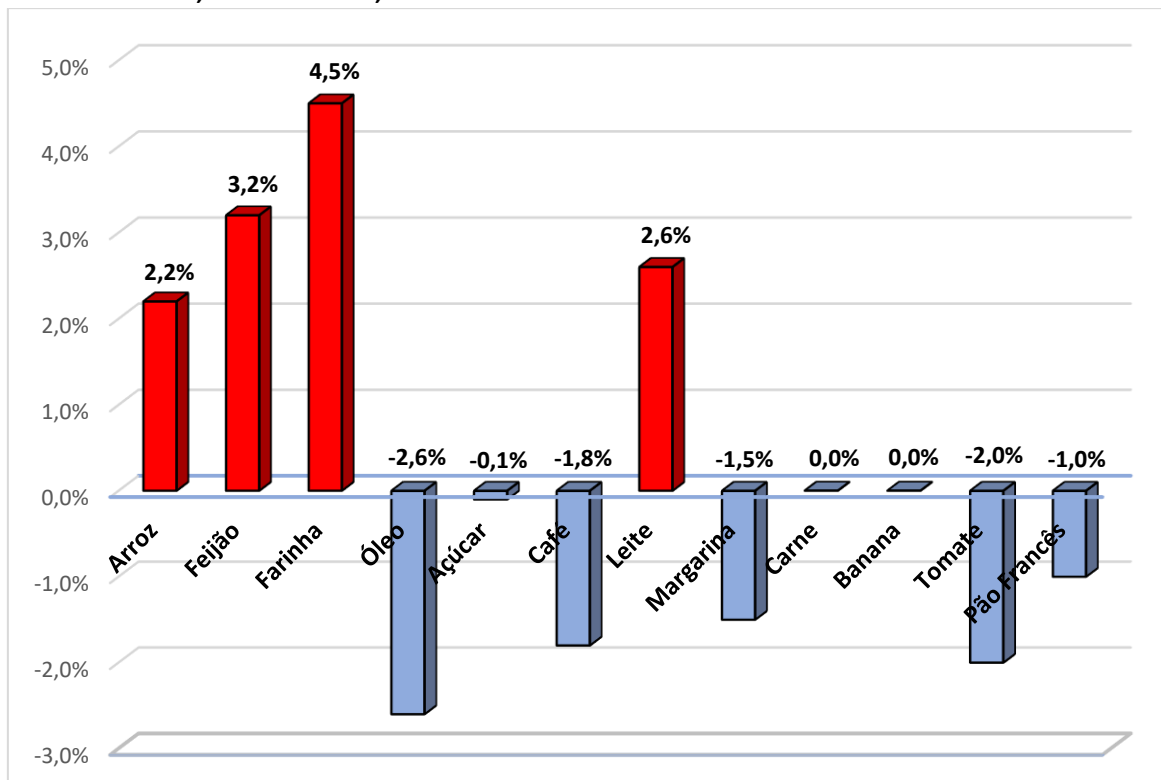
Em uma análise detalhada acerca do comportamento dos preços individuais dos produtos da CBA, nota-se que metade dos produtos que compõem o conjunto dos alimentos básicos apresentou redução de preços, enquanto outros, como carne e banana, mantiveram-se estáveis.

A redução mais significativa ficou por conta do óleo de soja, que apresentou redução de 2,6%. Além do óleo de soja, se destacaram: o tomate (-2,0%), o café, com redução de 1,8%, e a margarina, com redução de 1,5%.

Por outro lado, a alta de preço mais expressiva ficou por conta da farinha de mandioca, que apresentou aumento de 4,5%. Os demais itens com preços aumentados foram: o feijão (3,2%), o leite (2,6%), e o arroz (2,2%).

O Gráfico 1, a seguir, ilustra essas alterações, apresentando a taxa de variação de preços para cada item da CBA:

Gráfico 1 – Variação percentual dos preços dos produtos da CBA em Palmas, fevereiro, 2023.

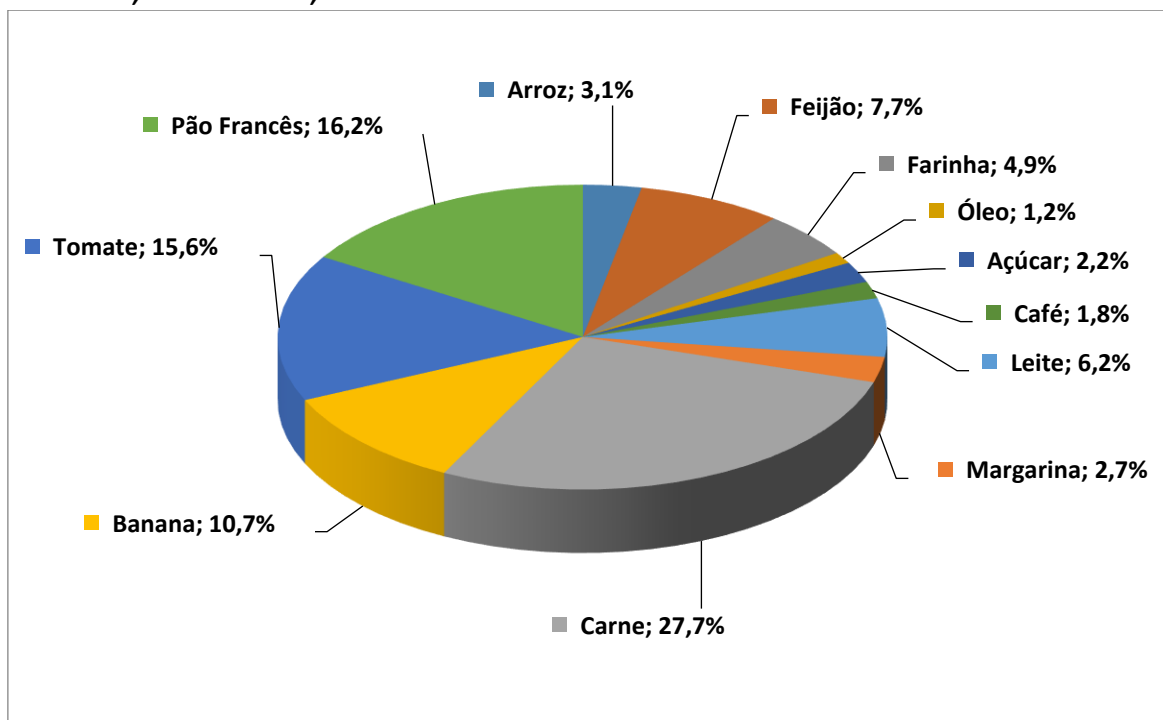


Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 2, a seguir, ilustra outro aspecto interessante da pesquisa. Trata-se da parcela de participação de cada alimento sobre o custo total da Cesta Básica, levando-se em consideração os padrões de consumo e os preços de cada produto. O gráfico elucida detalhadamente o “peso” de cada alimento sobre o preço total da Cesta Básica.

Neste sentido, a carne continua sendo o produto de maior “peso” sobre o custo da Cesta Básica. Sozinha a carne representou aproximadamente 27,7% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de fevereiro em Palmas.

Gráfico 2 – Participação do alimento no custo da Cesta Básica em Palmas, fevereiro, 2023.



Fonte: Elaboração própria.

Outros três alimentos de grande influência sobre o custo da Cesta Básica foram o pão francês, o tomate, e a banana. Estes produtos foram responsáveis, respectivamente, por 16,2%, 15,6% e 10,7% do preço da Cesta. Somados à participação da carne, representaram exatamente 70,2% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de dezembro em Palmas.

Deste modo, apenas para a compra de carne, pão francês, tomate, e banana, o trabalhador palmense teria destinado, em fevereiro de 2023, R\$ 477,07. Ou seja, cerca de 40% do salário-mínimo líquido teria sido consumido na aquisição de apenas quatro itens da Cesta Básica de Alimentos.

Por outro lado, apesar de consumidos em grande frequência e quantidades, o arroz e o feijão, geralmente, não refletem grande influência sobre o custo da CBA, dado que os mesmos costumam ter preços relativamente baixos por quilo. Neste caso, associados, o tradicional arroz com feijão palmense representou apenas 10,8% do custo da Cesta Básica de alimentos no mês avaliado.

Análise

Diante da persistente trajetória de ascensão dos preços em geral – e em especial, para os produtos da Cesta Básica de Alimentos – testemunhada nos últimos anos, a estabilidade técnica verificada para o mês de fevereiro de 2023

em Palmas (0,08%) representa uma grande esperança para a população local, sobretudo, porque confirma uma tendência de desaceleração (desinflação) iniciada já no mês anterior (janeiro de 2023).

Outro fator que corrobora decisivamente para a constatação de uma tendência, não só à desinflação ou estagnação, mas também à redução real do preço (deflação) da Cesta Básica, vem de Porto Nacional: onde o preço da Cesta Básica de Alimentos já vem em redução pelo segundo mês consecutivo, apresentando uma taxa de redução acumulada superior a 4%.

Neste cenário há outro ponto fundamental, mas ainda insuficiente para reduzir as consequências do elevado custo atual da Cesta Básica de Alimentos: a recente atualização do valor do salário-mínimo (que recebeu um reajuste bastante modesto, mas tem ajudado a neutralizar os efeitos da inflação neste início de 2023). Todavia, é preciso muito além disso.